

Grupo Vocal Olisipo

18/10 sáb 19h00

Mosteiro de Odivelas · Igreja

Parceria:



Concerto inserido nas comemorações
do VII centenário da morte do Rei D. Dinis

Programa

Martim Codax (Séc. XIII/XIV)

Cantiga de Amigo - Ondas do mar de Vigo

Cantiga de Amigo - Mia irmana fremosa

D. Dinis (1261–1325)

Cantiga de Amor - Pois que vos Deus, amigo, quer guisar

Cantiga de Amor - Non sei como me salv'a mha Senhor

Alfonso X (1221–1284)

Cantiga de loor (Cantiga de Sta. Maria n.º 40)

O milagre de Faro (Cantiga de Sta. Maria n.º 183)

Anónimo (Séc. XVI) - Cnc. Lisboa

Ninha era la Infanta

Anónimo (Séc. XVI) - Cnc. Paris

Do vosso bem querer, Senhora

Olhos que andais agravados

Senhora del Mundo

Anónimo (Sec. XVI) - Cnc. Belém

Ay de mim sin ventura

Anónimo (Séc. XIII - Mosteiro de Arouca)

Exultat celi curia

Pedro de Escobar (c.1465 – após 1535)

Clamabat autem mulier

Vicente Lusitano (ca.1520–ca.1561)

Heu me, Domine

António de Ribera (Sec. XVI) - Cnc. Lisboa

Ave Maria

Damião de Góis (1502–1574)

Surge Propera

Pedro Lima (1994–)

Blá-blá-blá

Ficha artística

Elsa Cortez, *soprano*

Maria Bayley, *soprano e harpa*

Lucinda Gerhardt, *mezzo-soprano*

Carlos Monteiro, *tenor*

Armando Possante, *barítono e direcção musical*

José Diogo Martins, *sintetizador*

Mecenas
Rota de Cister



Apoio



Organização



Parceiros
media



Membro de



Agraciado
por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de Programa

O concerto do Grupo Vocal Olisipo apresenta uma viagem pelas raízes medievais e renascentistas da música ibérica, com especial foco na tradição galaico-portuguesa e nas origens da polifonia portuguesa.

O nosso programa inicia-se com duas *Cantigas de Amigo* de Martim Codax, trovador galego dos séculos XIII/XIV, cuja obra, profundamente lírica, revela a voz feminina expressando desejos e saudades em cenários marinhos. Seguem-se duas *Cantigas de Amor* da autoria de D. Dinis, rei-poeta português, onde o amor cortês assume um tom mais introspetivo e devocional.

Ouviremos em seguida duas *Cantigas de Santa Maria*, compiladas sob a direção de Alfonso X, o Sábio, uma celebração exultante da devoção Mariana.

Duas das figuras centrais deste programa — Afonso X de Castela e D. Dinis de Portugal — estão ligadas não apenas pela cultura que partilharam, mas também por laços de sangue: Afonso X, conhecido como “o Sábio”, foi avô materno de D. Dinis, o rei-poeta. Entre ambos, tece-se um elo de continuidade na valorização da poesia, da música e do conhecimento.

Passando para o período renascentista, interpretaremos algumas obras dos *Cancioneiros* de Lisboa, Paris e Belém (século

XVI), onde se cruzam o lirismo amoroso e a devoção religiosa. Estas obras anónimas revelam-nos em simultâneo a mentalidade cortesã da época e a surpreendente riqueza melódica e harmónica dos cancioneiros portugueses.

Apresentaremos ainda uma série de motetes sacros, começando com *Exultat celi curia*, peça anónima do Mosteiro de Arouca (Séc. XIII) que é considerada a primeira obra polifónica escrita em Portugal, seguida de obras de mestres do Renascimento português: Pedro de Escobar, com *Clamabat autem mulier* e a sua dramática descrição de Jesus exorcizando um demónio; Vicente Lusitano, o primeiro compositor negro de quem há registo na história ocidental, com a extraordinária inovação harmónica de *Heume, Domine*; António de Ribera, com a intimista *Ave Maria*, dando continuidade ao tema de devoção Mariana do nosso programa; e Damião de Góis, humanista e músico, com a rica textura do motete a 5 vozes *Surge Propera*.

Concluimos o concerto com a irreverência contemporânea de Pedro Lima, em *Blá-blá-blá*, uma peça que cruza tradição e atualidade. Baseada em textos de D. Dinis reinterpretados com a ajuda da inteligência artificial (ChatGPT), a obra transmite uma mensagem ecológica urgente, inspirada pelas palavras e pelo ativismo de Greta Thunberg.

Armando Possante

Textos

Ondas do mar de Vigo

*Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai, Deus!, se verrá cedo!
Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus!, se verrá cedo!
Se vistes meu amigo,
o por que eu suspiro!
E ai Deus!, se verrá cedo!*

Mia irmana fremosa

*Mia irmana fremosa, treides comigo
a la igreja de Vigo, u é o mar salido,
e miraremos las ondas.*

*A la igreja de Vigo, u é o mar levado,
e verrá i, mia madre, o meu amado
e miraremos las ondas*

Pois que vos Deus, amigo, quer guisar

*Pois que vos Deus, amigo, quer guisar
d'irdes à terra d'u é mia senhor;
rogo-vos ora que, por qual amor
vos ei, lhi queirades tanto rogar
que se doia ja do meu mal.*

*Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai, Deus!, que venha cedo!
Ondas do mar agitado,
se vistes meu amado!
E ai, Deus!, que venha cedo!
Se vistes meu amigo,
Aquele por quem eu suspiro!
E ai, Deus!, que venha cedo!*

*Minha formosa irmã, vem comigo
à igreja de Vigo, onde o mar está alto,
e contemplaremos as ondas.*

*Na igreja de Vigo, onde o mar está agitado,
virá, minha mãe, o meu amado,
e contemplaremos as ondas*

*Pois que Deus, amigo, quer que
vás à terra onde está o meu senhor,
rogo-vos agora, por todo o amor
que vos tenho, lhe possas tanto rogar,
que se compadeça do meu sofrimento.*

Non sei como me salv'a mia senhor

*Non sei como me salv'a mia senhor
se me Deus ant'os seus olhos levar;
ca, par Deus, non ei como m'assalvar
que me non julgue por seu traedor;
pois tamanho temp'á que guareci
sen seu mandad'oir e a non vi.
[E], se o juizo passar assi,
ai eu, cativ', e que sera de min?*

Deus te salve, groriosa

*Deus te salve, groriosa
Reia Maria,
Lume dos Santos fremosa
e dos Ceos Via.*

*Salve-te, que concebiste
mui contra natura,
e pois teu padre pariste
e ficaste pura
Virgen, e poren sobiste
sobela altura
dos ceos, porque quesiste
o que el queria.
Deus te salve groriosa...*

*Salve-te, que enchoisti
Deus gran sen mesura
en ti, e dele fizesti
om' e creatura;
esto foi porque ouvisti
gran sen e cordura
en creer quando oisti,
ssa mesageria.
Deus te salve, groriosa...*

*Salve-te Deus, ca nos disti
en nossa figura
o seu Fillo que trouxisti,
de gran fremosura,
e con el nos remisti
da mui gran locura
que fez Eva, e vencisti
o que nos vencia.
Deus te salve, groriosa...*

O milagre de Faro

[Esta é dun miragre que mostrou Santa Maria en Faaron quando era de mouros.]

*Pesar a Santa Maria de quen por desonrra faz
dela mal a ssa omagen, e caomia-llo assaz.*

*Desto direi un miragre que fezo en Faaron
a Virgen Santa Maria en tempo d' Aben Mafon,
que o reino do Algarve ti' aquela sazón
a guisa d' om' esforçado, quer en guerra, quer en paz.*

*En aquel castel' avia omagen, com' apres' ei
da Virgen mui groriosa, feita como vos direi
de pedra ben fegurada, e, com' eu de cert' achei,
na riba do mar estava escontra ele de faz.
Pesar a Santa Maria de quen por desonrra faz...*

*Dos mouros que y avia ouveron gran pesar en,
e eno mar a deitaron sannudos con gran desden;
mas gran miragre sobr' esto mostrou a Virgen que ten
o mund' en seu mandamento, a que soberva despraz.*

Não sei como meu senhor me salvará
se Deus me levar perante os seus olhos,
pois, por Deus, não sei como me salvar
que não me julgue traidor,
Já que por tanto tempo esperei
sem ouvir seu mandado e não o vi.
E, se o julgamento passar assim,
ai de mim, cativo, que será de mim?

Deus te salve, gloriosa,
Rainha Maria,
formosa luz dos santos
e caminho dos Céus.

Salve-te, tu que concebiste
muito contra a natureza,
e depois teu Pai deste à luz
e permaneceste pura,
Virgem; e por isso subiste
acima da altura
dos céus, porque quiseste
o que Ele queria.
Deus te salve, gloriosa...

Salve-te, tu que acolheste em ti
Deus, grande sem medida,
e dele fizeste
homem e criatura;
porque tiveste
grande sensatez e sabedoria
ao acreditar quando ouviste
essa mensagem.
Deus te salve, gloriosa...

Salve-te Deus, pois nos deste,
em nossa forma,
o seu Filho que trouxeste,
de grande formosura,
e com Ele nos redimiste
da muito grande loucura
que Eva cometeu, e venceste
o que nos vencia.
Deus te salve, gloriosa...

[Este é um milagre que Santa Maria mostrou em Faro quando era domínio mouro.]

Pena dá Santa Maria a quem a desonra faz,
causando mal à sua imagem, e castigando-o bastante.

Contarei o milagre que a Virgem Santa Maria
realizou em Faro no tempo de Aben Mafon,
quando o reino do Algarve naquela época se comportava
como um povo esforçado, seja em guerra ou em paz.

Naquele castelo havia uma imagem, como eu vi,
da Virgem muito gloriosa, feita, como vos direi,
de pedra bem trabalhada, e, como constatei,
na beira do mar estava voltada para ele.
Pena dá Santa Maria a quem a desonra faz...

Dos mouros que lá estavam tiveram grande pesar,
e no mar a lançaram ossos com grande desdém;
mas a Virgem mostrou um grande milagre,
pois tem o mundo em seu comando, a quem a soberba desagrada.

*Ca fez que niun pescado nunca poderon prender
enquant' aquela omagen no mar leixaron fazer.
Os mouros, pois viron esto, fórona dali erger
e posérona no muro ontr' as amas en az.
Pesar a Santa Maria de quen por desonrra faz...*

Ninha era la infanta

*Ninha era la infanta,
neta Del Rei de Castilha,
Doña Briatiz ha por nome
todalas gratias tenia;*

*Hija Del Rei que nel mundo,
otra tal non se sabia,
todos los Reis del oriente
le hazem gram cortesia.*

*ya se parte la Infanta
la iffanta se partia
de la muy leal ciudad
que Lixbona se dezia.*

Olhos que andais agravados

*Olhos que andais agravados
De ver males sem rezão,
Dormindo e acordados,
chorais minha perdição.
Mor é a paixão
Qu'este choro guia
Que a nout'e dia.*

Do vosso bem-querer, senhora,

Senhora del mundo

*Senhora del mundo
princesa de vida,
seáis de tal hijo
en buena hora parida.*

*Aquel soberano,
supremo Señor,
por suma bondad
vencido de amor,
de vos toma el traje
de manso pastor,
porque de El no huya
la oveja perdida.*

*Trocamos por vos
pesar en prazer,
y siempre ganar
y nunca perder;
pobreza en riqueza,
ignorancia en saber
la hambre en hartura,
la muerte en la vida.*

Fez que nenhum peixe pudesse ser apanhado
enquanto aquela imagem permanecesse no mar.
Os mouros, ao verem isso, levantaram-na dali
e colocaram-na no muro entre as casas.
Pena dá Santa Maria a quem a desonra faz...

Menina era a infanta,
neta do Rei de Castela,
Dona Beatriz era seu nome,
possuía todas as graças;

Filha do Rei, que no mundo
outra igual não se conhecia,
Todos os Reis do Oriente
lhe prestavam grande cortesia.

Partia já a Infanta,
a infanta partia
da cidade muito leal
que se chamava Lisboa.

Ao tempo, que tudo gasta,
Inda meus males sobejam,
E nunca nenhum lhes basta
Porque sem nenhum fim sejam,
E que aos olhos vejam
Chorar isto fora
Alma dentro o chora.

Do vosso bem-querer, senhora,
O vosso mal melhor me fora.

Fora-me melhor o mal,
Que o bem de tão pouca dura.
Mas a quem falta ventura,
Que lhe falte tudo o al,
Não há dor mais desigual,
Que o bem perdido, senhora,
Por onde o mal melhor me fora.

Senhora do mundo,
princesa da vida,
que em boa hora
deste à luz tal filho.

Aquele soberano,
supremo Senhor,
por grande bondade,
vencido pelo amor,
De vós tomou o traje
de manso pastor,
para que dele não fugisse
a ovelha perdida.

Trocamos por vós
tristeza por prazer,
e ganhar sempre
e nunca perder;
A pobreza pela riqueza,
a ignorância pelo saber,
A fome pela fartura,
a morte pela vida.

Ay de mí, sin ventura!

*¡Ay de mí, sin ventura!
¡Ay, vida trabajosa entre paredes!
¡Ay que estrecha prisión son estas redes!
¡Cárcel molesta y oscura,
¡Torno fiero, avaro y no sufrido:
Abrasar te vea yo de fuego vivo!
¡Ay regla pesada y triste!
¿Para qué fue beldad y gracia en uno,
no habiendo de ser vista ni gozada?
¡Vida desesperada!
¡Ay, qué gran sinrazón y mal tan fuerte
que nos dé libertad solo la muerte!*

Exultat celi curia

*Exultat celi curia
festivo leta gaudio.
Sancta mater ecclesia
sancto congaudet filio.*

*Bernardus ab infantia
virtute multa claruit.
Virginali mundicia
mundi victor efloruit.*

*Cistercium ingrediens
crevit per vite meritum
ibi sancte suscipiens
religionis habitum.*

Amen

Clamabat autem mulier

*Clamabat autem mulier Chananea
ad Dominum Jesum, dicens:
Domine Jesu Christe,
fili David, adiuva me.
Filia mea male a demonio vexatur.
Respondens Dominus Jesus dixit:
Non sum missus
nisi ad oves quae perierunt
domus Israel.
At illa venit et adoravit eum dicens,
Domine adiuva me.
Respondens Jesus ait illi:
Mulier, magna est fides tua,
fiat tibi sicut vis.*

Heu me, Domine

*Heu me, Domine,
quia pecavi nimis in vita mea:
quid faciam miser, ubi fugiam,
nisi ad te, Deus meus?
Libera me, Domine,
de morte aeterna,
in die illa tremenda,
quando celi movendi
sunt et terra.*

*Ai de mim, sem sorte!
Ai, vida trabalhosa entre paredes!
Ai, que estreita prisão são estas redes!
Prisão incômoda e escura,
torno feroz, avaro e insuportável:
que eu te veja abrasado em fogo vivo!
Ai, regra pesada e triste!
Para que serviu beleza e graça numa pessoa,
se não há de ser vista nem apreciada?
Vida desesperada!
Ai, que grande injustiça e mal tão forte,
que nos dê liberdade apenas a morte!*

*Exulta a corte dos céus,
alegre com júbilo festivo.
A santa mãe igreja
rejubila com seu santo filho.*

*Bernardo desde a infância
brilhou com muitas virtudes.
Com pureza virginal,
triunfou sobre o mundo.*

*Entrando em Cister,
cresceu no mérito da vida,
ali recebendo santamente
o hábito religioso.*

Amen

*E clamava uma mulher cananea
ao Senhor Jesus, dizendo:
Senhor Jesus Cristo,
filho de David, ajuda-me.
A minha filha é atormentada pelo demónio.
Respondendo, o Senhor Jesus disse:
Não fui enviado
senão às ovelhas perdidas
da casa de Israel.
Mas ela veio e o adorou, dizendo:
Senhor, ajuda-me.
Jesus respondeu-lhe:
Mulher, grande é a tua fé;
seja feito a ti como desejas.*

*Ai de mim, Senhor,
pois pequei demasiado na minha vida:
o que farei, miserável, para onde fugirei,
senão a ti, meu Deus?
Liberta-me, Senhor,
da morte eterna,
naquele dia tremendo,
quando os céus e a terra
serão movidos.*

Ave Maria

*Ave Maria, gratia plena.
Dominus tecum.
Benedicta tu in mulieribus,
Et benedictus fructus ventris,
Ventris tui, Jesus.
Sancta Maria,
Ora pro nobis,
O mater Dei,
Ora pro nobis,
Regina caeli,
Ora pro nobis peccatoribus.
Amen*

Surge, propera

*Surge, propera, amica mea, speciosa mea, et veni:
columba mea, in foraminibus petrae,
in caverna maceriae, ostende mihi faciem tuam,
sonet vox tua in auribus meis:
vox enim tua dulcis, et facies tua decora.*

Blá, blá, blá

tríptico sinfónico-poluente
música de Pedro Lima
texto de Edward Ayres de Abreu
com aproveitamento de Dom Dinis, Greta Thunberg e ChatGPT

Ave Maria, cheia de graça.
O Senhor é contigo.
Bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto
do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria,
rogai por nós,
Ó mãe de Deus,
rogai por nós,
Rainha do céu,
rogai por nós, pecadores.
Amen

Levanta-te, apressa-te, minha amiga, minha formosa, e vem,
minha pomba, para o abrigo da rocha,
na caverna da muralha, mostra-me teu rosto,
que a tua voz soe em meus ouvidos:
pois tua voz é doce, e o teu rosto, belo.

I.
— Ai flores, ai flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo?
Ai Deus, e onde é?
Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado?
Ai Deus, e onde é?
Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que combinou connigo?
Ai Deus, e onde é?
Se sabedes novas do meu amado,
aquele que mentiu do que mi há jurado?
Ai Deus, e onde é?

II.
Chumbo
Dumbo
Mercúrio
Espúrio
Cádmio
Etrúria
Urânio
Uretra
Plutónio
Plutão
Polietileno
Poliamor
Policloreto
Geppetto
Pinóquio
Beltrano
Sicrano
Vinila
Axila
Tereftalato
Pacato
Poliestireno
Seno co-seno

Rijo expandido
Puxa-e-estica
Genica
Poliamida
Insecticida
Clorofluorcarbonetos
Cacafluorcaganitas
Mancozebe
Triazóis
Policoisos
Carbonato
É barato
Bisfenol
Guacamol'
Giberélico
Poliuretano
Naftaleno
Acético
Xanax
Xenakis
Diurético
Estrobilurinas
piraclostrobina
De cálcio
Cloreto
De potássio
Tássio bem? Tássio!
Radioacção
Putrefacção
O Festival
da Canção

III.

— Vós me preguntades polo voss'amigo
e eu bem vos digo que está doente e queimadinho.
Ai Deus, e onde é?

— Vós me preguntades polo voss'amado
e eu bem vos digo que é doentinho e está queimado.
Ai Deus, e onde é?

— E eu bem vos digo que está doente e queimadinho
e será múmia ant'o prazo saído.
Ai Deus, e onde é?

— E eu bem vos digo que é doentinho e está queimado
e será cadáver ant'o prazo passado.
Ai Deus, e onde é?

Biografias



© João Vasco

Grupo Vocal Olisipo

O Grupo Vocal Olisipo foi fundado em 1988, tendo sido desde então dirigido por Armando Possante. O seu repertório é vasto e eclético, abrangendo obras que vão do período medieval aos dias de hoje.

Colabora frequentemente com

compositores, tendo apresentado em primeira audição obras de Bob Chilcott, Ivan Moody, Christopher Bochmann, Eurico Carrapatoso, Vasco Mendonça, Luís Tinoco, Manuel Pedro Ferreira, Anne Victorino d'Almeida, António Pinho Vargas, Carlos Marecos, Daniel Davis, Edward Luiz Ayres d'Abreu, Fernando Lapa, José Carlos Sousa, Nuno Côrte-Real, Sérgio Azevedo e Tiago Derriça.

Frequentou cursos de aperfeiçoamento com dois dos mais prestigiados ensembles mundiais da atualidade, Hilliard Ensemble e The King's Singers, e também de interpretação de ópera barroca com Jill Feldman.

Conquistou já diversos prémios em concursos, nomeadamente uma menção honrosa no Concurso da Juventude Musical Portuguesa e o Primeiro Prémio nos concursos International May Choir Competition em Varna, Bulgária, Tampere Choir Festival na Finlândia, 36.º Concorso Internazionale C.A. Seghizzi em Gorizia, Itália e 5.º Concorso Internazionale di Riva del Garda em Itália, e vários prémios de interpretação.

Efetou inúmeras atuações por todo o país, tendo-se já apresentado nos principais Festivais de Música em palcos como os do Centro de Arte Moderna, Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional de S. Carlos, Casa da Música e Teatro Rivoli, entre muitos outros. Tem colaborado com vários ensembles instrumentais e orquestras, como o Quarteto Lacerda, Quarteto Arabesco, Capella Real, Músicos do Tejo, Academia de Música Antiga, Orquestra de Cascais e Oeiras, OrquestraUtopica, Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra do Algarve, Orquestra Filarmónica das Beiras e Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Apresentou-se em concertos por toda a Europa, tendo participado como convidado no congresso da ABCD em Inglaterra, no Festival 500 no Canadá, no International A Cappella Festival em Singapura e no Centro Botín em Espanha. Em todos estes festivais, o grupo orientou diversos workshops para coros e maestros de todo o mundo.

Em cinema participou no filme *As Variações de Giacomo* onde contracenou com os atores John Malkovich e Veronica Ferres e com os cantores Miah Persson, Florian Bösch, Jonas Kaufmann e Topi Lehtipuu.

Participou em vários programas de Televisão e Rádio em Portugal, destacando-se um *Especial de Natal* para a RTP e o *Early Music Day 2019* para a Antena 2/EuroRadio.

Gravou o *Officium Defunctorum* de Estêvão de Brito e as *Matinas de Natal* de Estêvão Lopes Morago, *Cantatas Maçónicas* de Mozart, *Tenebrae*, com música de Francisco Martins e Manuel Cardoso, o *Magnificat em Talha Dourada* de Eurico Carrapatoso, *Herança*, dedicado a compositores da Escola de Música da Sé de Évora e *Fiat Lux*, com música de Eurico Carrapatoso, Tiago Derriça e Anne Victorino d'Almeida. Editará em 2024 um CD dedicado à obra do compositor Christopher Bochmann.



© João Vasco

Armando Possante

Armando Possante fez os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa onde concluiu os Cursos Superiores de Direção Coral, com Christopher Bochmann, Canto Gregoriano, com Helena Pires de Matos, e Canto, com Luís Madureira. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista em Canto comprovando a qualidade e especial relevância do seu currículo

profissional como professor do ensino superior.

Estudou Canto em Viena com a Professora Hilde Zadek e frequentou masterclasses de canto com Christianne Eda-Pierre, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem e Jill Feldman. Aperfeiçoou os seus estudos de Canto Gregoriano em Itália.

É professor de canto na Escola Superior de Música de Lisboa e ensinou no Instituto Gregoriano durante mais de 25 anos. Orientou workshops no Canadá, Inglaterra, Singapura, Espanha e Portugal, destacando-se as Jornadas Internacionais de Música da Sé de Évora, onde trabalhou frequentemente ao lado de Owen Rees e Peter Phillips.

É diretor musical e solista do Grupo Vocal Olisipo e do Coro Gregoriano de Lisboa e foi membro convidado do Nederlands Kammerkoor, tendo-se apresentado em concertos em toda a Europa, Extremo Oriente e América do Norte, bem como nas principais salas e festivais de música nacionais.

Conquistou o 3.º prémio e o prémio Bach no 1.º Concurso Vozes Ibéricas, o 3.º prémio e o prémio de música portuguesa no Concurso Luísa Todi e o 1.º prémio no 7.º Concurso de Interpretação do Estoril. Foram-lhe atribuídos, com o Grupo Vocal Olisipo, quatro primeiros prémios e vários prémios de interpretação em concursos internacionais na Bulgária, Finlândia e Itália. Gravou mais de duas dezenas de discos com grande reconhecimento crítico, distinguidos com uma nomeação para os prémios da SPA, o Choc du Monde de la Musique e o Diapason d'Or, entre outros prémios.

Apresenta-se regularmente com a pianista Luíza da Gama Santos em recitais de Lied e com as principais orquestras do país como solista de oratória.

Na área da música contemporânea apresentou em primeira audição obras de vários compositores como Christopher Bochmann, Ivan Moody, Bob Chilcott, Jost Kleppe, Eurico Carrapatoso, Luís Tinoco, António Pinho Vargas, Pedro Amaral, Vasco Negreiros, Sérgio Azevedo, Tiago Derriça, Carlos Marecos e Nuno Côrte-Real, entre muitos outros.

Estreou-se em ópera em *Così fan Tutte* de Mozart, tendo posteriormente participado em produções das óperas *L'Amore Industrioso*, *As Variedades de Proteu*, *Dido and Aeneas*, *The Fairy Queen*, *Venus and Adonis*, *La Déscente d'Orphée aux Enfers*, *La Donna di Génio Volubile*, *La Dirindina*, *Don Giovanni*, *A Floresta*, *Corpo e Alma*, *Jeremias Fisher*, *O Sonho*, *L'Elisir d'Amore*, *Il Barbiere di Siviglia* e *Gianni Schicchi*.



José Diogo Martins

José Diogo Martins é um pianista, improvisador e compositor de Braga, radicado em Lisboa.

O percurso de José Diogo Martins é pautado pela incessante procura em unir mundos musicais por onde tem passado. De momento caracteriza-se como um músico multifacetado e muito requisitado nas cenas jazz, clássica contemporânea e improvisação.

O seu registo fonográfico conta com Pedro Melo Alves' Omniae Ensemble, *Lumina*, Miguel Rodrigues Empa, Mané Fernandes' *ENTER THE sQUIGG*, AP Quarteto Nu, *Not Far From Paradise* de Eduardo Cardinho Sexteto (vencedor de melhor álbum jazz dos prémios Play 2025), *SOMA* de José Soares e como solista convidado da Orquestra Jazz de Matosinhos a par de João Paulo Esteves da Silva, *Jazz in the Space Age*.

Dentro do panorama da música clássica moderna e contemporânea destaca-se o trabalho como pianista, correpetidor e de teclista em projetos que como óperas e música para Ensemble. Teve o prazer de colaborar com grupos como Drumming gp, Orquestra Clássica de Guimarães, Digitópia, Sinfonietta de Braga, entre outros.

Como compositor escreveu a ópera *THEATRO – um ensaio geral* em parceria com Pedro Lima e Francisco Fontes e, noutra colaboração, a ópera de câmara *Precisas de Falar?*. Mais recentemente estreou a peça para dois violinos *Rio, Círculo e Arestas* e foi o compositor e pianista de *Quimera*, que marcou a abertura de Braga capital da cultura 2025.